



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TRABALHANDO A
AUTONOMIA COM CRIANÇAS DE 1 E 2 ANOS**

LURDES MARIA VALDEVINO DOS SANTOS

JOÃO PESSOA - PB
NOVEMBRO - 2023

LURDES MARIA VALDEVINO DOS SANTOS

**LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TRABALHANDO A
AUTONOMIA COM CRIANÇAS DE 1 E 2 ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Pedagogia da Universidade Federal da
Paraíba, em cumprimento às exigências para a
obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim

JOÃO PESSOA - PB
NOVEMBRO - 2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S2371 Santos, Lurdes Maria Valdevino dos.

Ludicidade na educação infantil: trabalhando a autonomia com crianças de 1 e 2 anos / Lurdes Maria Valdevino dos Santos. - João Pessoa, 2023.
41 f.

Orientação: Ana Luisa Nogueira de Amorim.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Ludicidade. 2. Educação infantil. 3. Desenvolvimento infantil. I. Amorim, Ana Luisa Nogueira de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 373.2(043.2)

LURDES MARIA VALDEVINO DOS SANTOS

LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TRABALHANDO A AUTONOMIA COM CRIANÇAS DE 1 E 2 ANOS

APROVADO EM: 10/ 11/ 2023.

BANCA EXAMINADORA



Documento assinado digitalmente
ANA LUISA NOGUEIRA DE AMORIM
Data: 24/11/2023 12:39:13-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª Ana Luisa Nogueira de Amorim

(Orientadora)



Documento assinado digitalmente
EMILIA CRISTINA FERREIRA DE BARROS
Data: 24/11/2023 19:04:06-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profª Drª Emília Cristina Ferreira de Barros

(Professora Examinadora)

Profª Drª Veridiana Xavier Dantas

(Professora Examinadora)

JOÃO PESSOA - PB

NOVEMBRO - 2023

Aos meus pais, Maria do Socorro e Valdez Gomes, por cada incentivo e dedicação. E toda minha família que me incentivaram a alcançar meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me conduziu até aqui e me mostrou que a educação era mais um caminho que eu deveria traçar em minha vida. Diante das dificuldades e momentos inoportunos, Ele mostrou estar ao meu lado, permitindo com que eu continuasse e me reconhecesse na educação.

Aos meus pais, Maria do Socorro e Valdez Gomes, que não me deixaram duvidar da minha escolha desde o princípio, acreditando em minha capacidade, cuidando e me incentivando em cada passo dado na graduação. Serei eternamente grata a eles e a toda a minha família que abraçaram a minha decisão e não descreditaram de que eu seria capaz, vibrando e me apoiando sempre.

A todos os meus amigos e amigas de escola que me acompanharam durante todo esse tempo e permaneceram ao meu lado até o fim da graduação. E aos amigos que a Pedagogia me apresentou, presentes todos os dias, nos trabalhos, dentro e fora da universidade. Eles que tornaram tudo mais fácil e mais acolhedor diante de todos os momentos de incertezas e dificuldades.

“Nunca ajude uma criança numa tarefa em que ela se sente capaz de fazer”.

Maria Montessori

RESUMO

O presente trabalho é resultado da análise sobre a importância do lúdico na educação infantil com crianças entre a faixa etária de 1 e 2 anos de idade. Para tanto, foi apresentado de forma breve sobre o assunto que permeia a ludicidade e o desenvolvimento infantil, tomando como base teórica autores e autoras que retratam a ludicidade na educação infantil, a exemplos de Paulo Nunes de Almeida e Maria Montessori. A pesquisa partiu das seguintes questões norteadoras: Como o lúdico é utilizado na educação de crianças de 1 e 2 anos de idade? E como o lúdico é visto no desenvolvimento de crianças e as perspectivas do lúdico na formação do pedagogo(o)? Teve como objetivo geral investigar a utilização das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil das crianças na Educação Infantil. E como objetivos específicos identificar as dificuldades dos(as) professores(as) nas adaptações de atividades lúdicas para crianças entre 1 e 2 anos; e descrever a importância de utilizar a ludicidade como forma de construção de desenvolvimento escolar, social e autônomo das crianças. A pesquisa foi pautada em uma abordagem qualitativa, utilizou como instrumento um questionário que foi respondido por cinco profissionais da Educação Infantil de instituições públicas de ensino, atuantes em três Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI's). As interpretações obtidas a partir da análise das respostas ao questionário permitiram reconhecer a ludicidade como primordial para o desenvolvimento infantil de forma que melhor compreenda a educação em sua subjetividade diante das crianças da educação infantil, caracterizado pelo respeito e direito de uma educação que compreenda as crianças em sua integralidade e em suas peculiaridades.

Palavras-chave: Ludicidade; Educação Infantil; Desenvolvimento Infantil.

ABSTRACT

This work is the result of an analysis of the importance of play in early childhood education with children between the ages of 1 and 2. To this end, a brief presentation was made on the subject that permeates playfulness and child development, taking as its theoretical basis authors who portray playfulness in early childhood education, such as Paulo Nunes de Almeida and Maria Montessori. The research was based on the following guiding questions: How is play used in the education of children aged 1 and 2? And how is play seen in the development of children and the perspectives of play in the training of pedagogues? The general objective was to investigate the use of play activities in children's development in Early Childhood Education. The specific objectives were to identify teachers' difficulties in adapting play activities for children aged between 1 and 2; and to describe the importance of using play as a way of building children's academic, social and autonomous development. The research was based on a qualitative approach, using a questionnaire as an instrument that was answered by five Early Childhood Education professionals from public educational institutions, working in three Municipal Early Childhood Education Centers (CMEI's). The interpretations obtained from the analysis of the answers to the questionnaire made it possible to recognize playfulness as essential for child development in a way that better understands education in its subjectivity towards children in early childhood education, characterized by respect and the right to an education that understands children in their entirety and in their peculiarities.

Keywords: Playfulness; Child education; Child development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
3. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA	17
3.1 A RELAÇÃO ENTRE A LUDICIDADE E A AUTONOMIA	20
3.2 DIFICULDADES NA ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS ..	23
4. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	26
5. ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS	28
5.1 SUJEITOS DA PESQUISA	28
5.2 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
5.3 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PLANEJAMENTO	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICES.....	40

1. INTRODUÇÃO

A ludicidade foi tratada durante todo o percurso de graduação como fundamental para proporcionar o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, reconhecendo a importância do lúdico para a construção do desenvolvimento infantil, trabalhando com brincadeiras, criatividade, e buscando de formas mais dinâmicas o que é apresentado para as crianças nas salas de referência. Entretanto, na graduação, pouco se fala sobre os percalços e as condições que professores(as) da Educação Infantil passam para adaptar e aplicar vivências utilizando o lúdico com crianças entre 1 e 2 anos. Seja na forma mais lúdica para adaptar uma atividade, bem como os recursos para elaborá-la.

Costuma-se nivelar as práticas de aprendizagem, não considerando a idade adequada e o nível de desenvolvimento infantil para a faixa etária que a atividade está sendo desenvolvida. Isso porque, a visão de que atividades realizadas com crianças devem perpassar pelos mesmos conceitos entre as idades, desconsiderando a forma individual e os níveis de desenvolvimento infantil que diferem entre as faixas etárias. Uma atividade realizada com crianças entre 4 e 8 anos não deve ser a mesma realizada com crianças entre 1 e 4 anos. Sua forma de interpretação, percepção e habilidades propícias para a realização das atividades são completamente diferentes; bem como a forma que a criança irá receber a atividade.

Desse modo, torna-se importante que educadores(as) saibam trabalhar e adaptar as atividades, mediante as capacidades subjetivas em que as crianças se encontram e os recursos que terá ao seu dispor na escola que irá trabalhar. Davies (2021, p. 33) aponta que: “as crianças querem ser capazes de fazer mais, contribuir, participar da família/sala/sociedade.”

É sabido que nos primeiros anos de vida, as crianças não só estão na fase de aprender a brincar, como também no aprender brincando. Para Vigotski (1996), é no brincar que o desenvolvimento infantil proporciona experiências e capacitações que contribuem para o desenvolvimento das crianças. Contudo, a pressão nas nossas crianças de aprender conteúdos estipulados, mesmo nos primeiros anos de vida, tira do lúdico o seu papel prazeroso e passa a impregnar um papel que visa um resultado que medirá apenas os conhecimentos da infância. Durante todo o processo da graduação escutamos que a criança possui seu jeito único de mostrar seu desenvolvimento e que devemos, da melhor forma, encontrar maneiras de facilitar e

permitir que as crianças se expressem, respeitando seu crescimento individual e reconhecendo suas peculiaridades.

É graças a isso que muito se fala sobre a importância do brincar, sendo comum também falar sobre a importância do prazer no brincar e não apenas para trabalhar uma área de conhecimento. Crianças brincam porque devem brincar, a noção de que crianças devem aprender nos primeiros anos de vida tira da ludicidade o seu papel de proporcionar um momento de diversão, mas que também resulta no seu desenvolvimento e em uma aprendizagem significativa. Ludicidade não seria deixar as crianças brincando para passar o tempo, como também não é apenas um caminho para que a criança aprenda determinado conteúdo. É colocado nas crianças a pressão para que mostrem resultados rápidos, mas que não consideram o processo facilitador do desenvolvimento infantil que a ludicidade proporciona. Davies (2021) defende em sua fala que o trabalho de uma criança, principalmente as pequenas, é o brincar. E, ao permitir que elas sejam crianças, se tornam aprendizes curiosas e exploradoras, consolidando o que aprendem.

Com tantos percalços e desafios ao trabalhar o lúdico, também há o pouco levantamento de ferramentas e conhecimentos de como trabalhar e adaptar recursos na Educação Infantil para levar a ludicidade de maneira adaptada para as crianças. Na graduação, muito se fala da ludicidade, da resolução de problemas, mas poucos buscam maneiras de adaptar essas aprendizagens para serem trabalhadas no desenvolvimento entre as faixas etárias dos sujeitos entre 1 e 2 anos de idade.

Enquanto estudante do curso de Pedagogia, pautas são levantadas sobre o Ensino Fundamental e, ao se tratar da Educação Infantil, são, muitas vezes, englobadas em um mesmo ponto, com crianças mais velhas, desconsiderando diferentes idades em diferentes fases do desenvolvimento infantil. E ao comentar sobre o ensino das áreas de conhecimento, em que temos no curso disciplinas como o Ensino de Geografia, Ensino de História, Ensino de Matemática, entre outras, mas que pouco trabalharam em como adaptar para a Educação Infantil, focando no Ensino Fundamental ao debater em sala.

O que dificultou quando tive oportunidades de lecionar em estágios obrigatórios e não obrigatórios na Educação Infantil, em que me vi despreparada, sem muito arcabouço teórico e prático para saber como adaptar atividades de formas lúdicas de maneira que melhor respeitassem o desenvolvimento subjetivo das crianças atendidas no estágio. Ainda mais com a preocupação desenfreada da instituição e dos responsáveis pela criança de estar sempre envolvendo áreas de conhecimento de forma que tivesse um retorno breve na aquisição do conhecimento das crianças.

Por isso, através das dificuldades vivenciadas e dos desafios, surgiu o questionamento sobre como a visão equivocada de que crianças pequenas só brincam e por isso não se desenvolvem, e como essa concepção se torna ainda mais um grande empecilho no processo de desenvolvimento infantil. Juntamente com a visão capitalista que quer quantificar a aprendizagem dessas crianças antes mesmo de sair do berço. Aplaudindo os resultados, mas não valorizando os caminhos.

Foi com essa visão que o interesse pelo tema surgiu, através das leituras realizadas no curso, sempre pontuando a importância da ludicidade na Educação Infantil e por meio da realização de estágios que pude perceber na minha prática a dificuldade em adaptação de atividades e a falta de bases teóricas apresentadas no curso, e como isso afeta a prática de professores(as) no âmbito acadêmico da faculdade e no âmbito profissional ao tratar-se da educação com crianças entre as idades de 1 e 2 anos.

Diante disso, busco com o trabalho contribuir para uma visão mais ampla de educadores(as), ao falar de Educação Infantil e atividades lúdicas adaptadas para crianças de até 2 anos de idade. Atentando-se no uso da ludicidade como um caminho para o desenvolvimento infantil, não só da forma como é vista como um “tempo livre” com brinquedos e brincadeiras, mas sim apresentando suas contribuições para a fase inicial educacional das crianças, trabalhando como um recurso didático que busque de forma efetiva auxiliar o crescimento pessoal e educativo de crianças.

Assim, o presente trabalho tem como problemáticas norteadoras as seguintes questões: como o lúdico é utilizado na educação de crianças de 1 e 2 anos de idade? E como o lúdico é visto no desenvolvimento de crianças e as perspectivas do lúdico na formação do(a) pedagogo(a)?

Diante dessa problemática, o objetivo geral deste trabalho é investigar a utilização das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil das crianças na Educação Infantil. E como objetivos específicos, temos: identificar as dificuldades dos(as) professores(as) nas adaptações de atividades lúdicas para crianças entre 1 e 2 anos; e descrever a importância de utilizar a ludicidade como forma de construção de desenvolvimento escolar, social e autônomo das crianças.

Tendo em vista englobar tais questões, o trabalho trata-se de uma pesquisa realizada a partir de uma abordagem qualitativa, que contou com uma fase de levantamento bibliográfico e outra parte empírica, na qual foi aplicado um questionário com professoras de Educação Infantil que atuam em Centros Municipais de Educação Infantil do município de João Pessoa, apresentando os dados da pesquisa.

Este trabalho está organizado com os seguintes capítulos: este capítulo introdutório, no qual apresenta as questões iniciais sobre o trabalho.

O segundo capítulo aborda a ludicidade na educação infantil, destacando a relevância do lúdico para o desenvolvimento infantil ao ser inserido no dia a dia, envolvendo as crianças de forma integrada em seu desenvolvimento, apresentando a discussão de como as vivências no social da escola favorecem para o desenvolvimento infantil, no brincar, no conhecer e no conviver com outras crianças, e como o lúdico favorece esse desenvolvimento, seja nas habilidades motoras, sensoriais e cognitivas.

O terceiro capítulo aborda a importância da ludicidade para a prática pedagógica, visando identificar as consequências da ludicidade quando bem inserida na prática. O primeiro tópico do capítulo trata da relação entre a ludicidade e a autonomia, reconhecendo a ludicidade como um caminho favorável para a construção de um indivíduo autônomo com pleno conhecimento sobre si e sobre o outro, numa perspectiva coletiva de convívio social. E o segundo tópico do capítulo trata das dificuldades na adaptação de atividades lúdicas, expondo algumas das complicações que profissionais da educação se deparam ao inserir o lúdico em sua prática.

O quarto capítulo do trabalho é a metodologia, no qual é apresentado o percurso metodológico realizado para a construção da pesquisa. E o quinto capítulo apresenta a análise e discussão dos dados, no qual são apresentados os dados da pesquisa e são analisadas as respostas dadas por professoras da Educação Infantil, à luz do referencial teórico estudado ao longo do trabalho. Finalizando com as considerações finais acerca do trabalho.

2. LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As diversas vivências que as crianças presenciam na infância são fundamentais na sua formação e construção do seu eu social e emocional. São as experiências e brincadeiras que envolvem seus estímulos sociais e cognitivos que estão direcionados ao seu desenvolvimento motor e demais habilidades que são aprimoradas e percebidas diante dos estímulos e, quando iniciadas nas primeiras fases de seu desenvolvimento, traz consequências para o resto de suas vidas. Ao se tratar de socialização e convivência nos ambientes escolares, é notório que o processo da ludicidade apresenta mais possibilidades de tornar o desenvolvimento infantil mais autônomo e oportunizar ao indivíduo a capacidade de ampliar sua visão de mundo e da descoberta de si mesmo.

A Educação Infantil, no ponto de vista da legislação brasileira, refere-se ao atendimento de crianças de 0 a 5 anos de idade, nas instituições de creches pré-escolas, como pontuado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - (LDBEN) - Lei Nº 9.394/1996:

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em:

I – creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade;

II - pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.

Art. 31. A educação infantil será organizada de acordo com as seguintes regras comuns:

II - avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental [...] (Brasil, 1996, p.14)

Sendo, então, os centros educacionais um dos primeiros lugares que oferecem a possibilidade de descobertas e estímulos individuais, culturais e sociais. Espaços que devem buscar atender e compreender as crianças em sua totalidade diante de uma educação integralizada, respeitando sua subjetividade e oportunizando que o seu desenvolvimento seja amplo. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEI, entendem a criança como um sujeito histórico e de direitos que vai construindo sua identidade pessoal e coletiva diante das suas interações e do contexto em que está inserido, ao brincar, imaginar, aprender, observar, de forma que a criança vai se desenvolvendo mediante as suas interações sociais (DCNEI, 2010).

O foco no lúdico na Educação Infantil percebe na criança a capacidade de envolver-se em sua realidade diante de aspectos físicos, motores e cognitivos, podendo se expressar de diferentes formas através de noções espaciais e funcionais, como situado na Base Nacional Comum Curricular - BNCC:

Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.).

Caracterizando, então, a educação como o favorecimento do brincar. Reconhecendo no lúdico a finalidade de estimular uma interação afetivo-cognitivo do sujeito, podendo se desenvolver e socializar no seu espaço e tempo de forma criativa e autônoma, pois, Segundo Almeida (2007, p.124):

No lúdico encontramos não apenas a sensibilidade, o riso, a alegria, a descontração. Estes são os elementos que o tornam interessantes. Com eles há a responsabilidade, a organização, a criticidade e, por que não dizer, a pedagogia, a língua e sua completa representação simbólica, sua existência como forma de expressão e comunicação. (Almeida, 2007, p. 124).

Ao se manifestar através das atividades lúdicas, as crianças passam a lidar e interpretar as brincadeiras de uma forma mais expressiva, lidando com os seus sentimentos e com os sentimentos dos outros. Em uma atividade coletiva, aprendendo a dividir, esperar, observar e interagir com o outro e com ele mesmo. Trazer o lúdico para Educação Infantil, significa capacitar a autoconfiança, curiosidade e a psicomotricidade infantil, buscando um desenvolvimento escolar para além do “brincar para ocupar tempo”, mas sim na perspectiva de uma educação biopsicossocial. Em um ambiente que não os moldem, mas resgate com ludicidade suas capacidades e que os torne possível para criar, recriar e encontrar-se diante da realidade escolar. Ao brincar com o outro, na sua interação social, ao seguir regras, saber esperar, chamar o outro para interagir em um convívio afetivo e seguro de suas escolhas.

Martins (2012), comenta, portanto, que a educação deve perpassar por concepções sociais que tenham como viés de sua aplicação uma educação que busque compreender o indivíduo em sua completude, abrangendo os aspectos físicos,

sociais, emocionais e intelectuais que são elementos intrínsecos na formação do ser humano. Ao comentar, aponta que:

Fica, portanto, explícita, para a Educação Infantil, a existência de um espaço sócio-ocupacional para o serviço social visando implementar ações não exclusivamente educativas e nem prioritariamente assistenciais, mas socioeducativas. (Martins, 2012, p.151)

Cabendo, então, às instituições de ensino proporcionar para as crianças um ambiente lúdico, que se torna um facilitador do seu desenvolvimento integral, de sua identidade e autonomia, para que possam se sentir livres para experimentar as coisas em sua volta, manifestando-se através da dança, imaginação, sons e gestos, para que possam amadurecer no meio de uma educação que o compreende como sujeito atuante em uma vida social ativa.

Ao brincar ou, até mesmo, com o não brincar, podemos entender muito das condições sociais e psicológicas que se encontra uma criança. Aquele(a) que está com raiva demais para brincar ou uma criança que não sabe brincar no coletivo, são características únicas que ao serem notadas por educadores(as) auxiliam na percepção de como intervir pedagogicamente com as crianças. Sujeitos nas fases iniciais, como as de 1 e 2 anos, passam pela fase de adaptação a um novo ambiente distinto do convívio com seus pais, e é no brinquedo que passam a perceber um prazer em permanecer em algo que parece divertido. Não é esperado que crianças muito novas tenham capacidade cognitiva para compreender seus sentimentos de uma forma clara e objetiva, é no brincar que encontram uma forma mais simples de inserção para com o outro e que está presente no seu desenvolvimento comportamental. É ao poder demonstrar que gosta ou não de certo brinquedo, dividi-lo com alguém, no simples gesto de imitação, recriação e apropriação, que as crianças passam a assimilar conceitos sociais ao seu contexto. Como dito por Almeida (2007):

lúdico é uma necessidade do processo de ensino e aprendizagem porque permite ao aluno a tomada de consciência de si, da realidade à sua volta, das regras e adequações necessárias para um bom convívio social e, não obstante, lhe fornece estímulo para buscar o conhecimento, sem perder o prazer de aprender. (Almeida, 2007, p.123)

Para que, assim, haja o respeito e a compreensão de que cada criança tem seu ritmo, sua forma de ver e interpretar o mundo e que encontre na ludicidade elementos que o permitam se expressar e ter o desenvolvimento diante do ambiente que frequenta, tornando o aprendizado um local de experiências que possuam significado e que estejam em relação ao seu contexto social. Podendo, então,

o(a) educador(a) se tornar um(a) facilitador(a) e conceber a ludicidade como parte do desenvolvimento de uma criança.

3. A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

É de conhecimento geral que o brincar é umas das primeiras experiências na infância e, com o tempo, o ato de brincar foi criando outros significados e sendo aprimorado na prática pedagógica. Maria Montessori (1870-1909) buscou no campo científico adaptar e adequar materiais e jogos didáticos para substituir o método tradicional de ensino e entregar uma educação mais fundamentada em jogos e atividades didáticas que envolvessem o lúdico e suas contribuições ao desenvolvimento infantil. (Montessori, 2019)

Montessori acreditava na ludicidade como uma forma de explorar o potencial das crianças, dando abertura para o seu desenvolvimento de forma ampla, com auxílio do lúdico para integrar o indivíduo ao cotidiano escolar em todo o espaço em que ele está presente na instituição. Possibilitando que o espaço escolar seja um âmbito de troca de experiências, entre o desenvolvimento infantil e o desenvolvimento profissional da prática pedagógica. O que torna, possivelmente, o lúdico um desafio para a prática educacional, tornando imprescindível o(a) educador(a) reconhecer que a criança é um ser em desenvolvimento em um contexto social, e refletir e adequar as atividades diante desse contexto, encaixando o seu repertório pedagógico para as diversas situações que a criança vai apresentando em meio ao seu desenvolvimento. Em uma concepção apontada por Habowski, Conte e Marchese (2018):

Nesse sentido, as instituições precisam reconsiderar suas metas e práticas educacionais, de modo a atender às demandas sociais, para desenvolver a criatividade, vivendo a ambiguidade entre as regras burocráticas e uma educação comprometida com a formação de educandos capazes de refletir, recriar com autonomia soluções para distintos problemas, como forma de aprendizagem crítica e interdependente, que desperta as potencialidades humanas criativas. (Habowski, Conte e Marchese, 2018, p. 7)

Sendo importante adaptar atividades que correspondam ao ritmo e a individualidade das crianças atendidas, transformando o espaço escolar em um fomentador de suas potencialidades e um local que potencialize suas experiências de formas significativas. Para tanto, o olhar do(a) educador(a) deve ser o de compreensão da realidade da criança, e encarar a ludicidade com a consciência de que está favorecendo para um desenvolvimento total do indivíduo, nas capacidades de um sujeito biopsicossocial. Acolhendo uma Educação Infantil que rompa a perpetuação de uma educação tradicionalista e corresponda ao contexto social atual e modernizado em que vivemos, sem moldar as crianças, mas buscar ampliar os conhecimentos pedagógicos que trabalhem novos aspectos da educação, trazendo mais dinamismo e mais ludicidade para as suas práticas pedagógicas. Investindo em

práticas pedagógicas que reconheçam a importância do brincar, como algo que está intrínseco ao desenvolvimento infantil, seja nas construções de aprendizagens significativas ou nas possibilidades de erros, em uma atuação pedagógica que abrace o lúdico como uma maneira de reinventar a educação. Por isso, há a necessidade de profissionais da educação que reflitam e modifiquem a sua prática diante do seu objetivo educacional, como dito no Plano Municipal de Educação de João Pessoa (2015-2025):

Nessa perspectiva, é preciso colocar em análise os resultados das atuais práticas de formação, de modo a perceber o que o sistema educacional vem produzindo ao longo dos anos, uma educação tradicional pautada em práticas reprodutivistas, que não promovem o desenvolvimento integral do cidadão. Desta forma, no que compete ao Município de João Pessoa, urge a necessidade de se reestruturarem novas formas de organização didática para a formação continuada dos profissionais, uma proposta que permita ao professor desenvolver a criticidade.

Corroborando com o papel pedagógico de manter-se em uma formação continuada que busque sempre inovar em sua prática pedagógica, permitindo que o lúdico esteja presente, quebrando o ciclo de uma educação tradicionalista, permitindo que as crianças possam aprender ao brincar, em um convívio de experiências significativas com o outro e com ele mesmo. Enriquecendo, assim, o desenvolvimento infantil, englobando os aspectos formativos de uma educação integral, no desenvolvimento social, cognitivo e motor das crianças.

Para que assim pedagogos(as) possam refletir sobre a sua prática, rodeando-se de uma educação mais crítica, contextualizada e pensada na realidade infantil, tornando o ambiente educacional mais recreativo, mais condizente com a faixa etária com a qual está lidando e com o propósito a atingir um fim educacional de uma educação mais compreensiva e alegre. Buscando, criando, possibilitando e capacitando a Educação Infantil como um meio do “aprender brincando”.

Para tanto, contendo em sua prática um compromisso social e transformador, em que a escola não renegue o lúdico ou o sentencie à uma atividade simplória de passar o tempo, e sim que reconheça uma formação que repense o ato de educar e esteja aberta a mudanças nas práticas pedagógicas. E, assim, aprender com o passado em que o fazer educacional foi tomando outras formas com o avanço da

história, entendendo que o tempo de uma prática pedagógica engessada já passou. Como destacado por Paschoal e Machado (2009):

Do ponto de vista histórico, a educação da criança esteve sob a responsabilidade exclusiva da família durante séculos, porque era no convívio com os adultos e outras crianças que ela participava das tradições e aprendia as normas e regras da sua cultura. Na sociedade contemporânea, por sua vez, a criança tem a oportunidade de frequentar um ambiente de socialização, convivendo e aprendendo sobre sua cultura mediante diferentes interações com seus pares. (Paschoal; Machado, 2009, p. 2)

Na realidade, sabemos que a não adequação de atividades para o bem-estar e o bom desenvolvimento na Educação Infantil, transforma o prazer educacional inexistente em um contexto que não traz as crianças para dentro do seu processo de desenvolvimento, mas as torna meros reprodutores e receptáculos de conteúdos predeterminados sem respeito ao seu contexto social ou suas demandas individuais. Retirando o prazer lúdico de uma educação alegre, motivada e criativa, que é na inovação que entrega formas adequadas e capazes de reconhecer nas crianças indivíduos ativos em sua educação. Contudo, não é no papel isolado de um profissional ou dos(as) educadores(as) que se torna possível a mudança na prática educacional, é na junção das práticas para além das salas de referência, na coordenação, no currículo flexível, no pensar metodológico da instituição educacional que a ludicidade deve ser incluída, para que, assim, seja trabalhada de forma significativa na prática pedagógica. Cabendo a fala de Paschoal e Machado (2009):

A falta de uma metodologia adequada para o desenvolvimento de cada atividade, a excessiva escolarização ou a alfabetização precoce e a inexistência de um currículo que integre os cuidados à educação da criança, a pouca autonomia sobre a própria ação e a baixa remuneração também são questões que impedem um trabalho de mais qualidade. (Paschoal; Machado, 2009, p.14)

De forma que, no conjunto geral daqueles que fazem a educação, possamos trabalhar na Educação Infantil com uma prática pedagógica lúdica e inovadora, para crianças ativas e presentes, capacitando sua autoaprendizagem e o(a) educador(a) como um(a) mediador(a) do processo, em uma abertura de exploração, livre de julgamentos e métodos engessados, mas empregando estratégias, atividades e brinquedos adequados para o seu desenvolvimento (Montessori, 2019). Compreendendo que a própria criança pode e deve elucidar ao profissional o melhor caminho para o seu processo de desenvolvimento. Brincando, conhecendo, vivenciando os saberes da infância de forma lúdica e respeitosa.

3.1 A RELAÇÃO ENTRE A LUDICIDADE E A AUTONOMIA

A ludicidade é reconhecida como uma metodologia que favorece a interação de crianças no seu ambiente de aprendizagem, facilitando e desenvolvendo ambientes sadios de interações sociais, expressões de sentimentos e construção de criatividade e autoconhecimento, permitindo uma boa relação de conhecimento e autoestima (Almeida, 2007). Apesar do brincar ainda ser visto por muitos, fora da pesquisa educacional, como algo irrelevante na prática pedagógica, é no convívio diário e nas experiências pessoais enquanto profissional da educação que se passa a notar que o brincar, bem como outros recursos educativos, torna-se eficaz ao ser explorado no ambiente escolar, visto que, como algo que faz parte do ser criança, envolver o brincar favorece o pertencimento e o reconhecimento. O desenvolvimento é construtivo na medida em que a ludicidade passa a fazer parte e conduzir os meios de aprendizagem, capacitando a criança e, até mesmo, o(a) educador(a) a buscar, interpretar e superar suas necessidades.

Na maneira de nos perguntarmos a finalidade e com qual objetivo aplicamos a atividade, em que se deve elaborar de formas definidas o que queremos entregar ao envolver a ludicidade em nossa prática pedagógica, não apenas com o “brincar”, mas entender o cerne da brincadeira e como ela poderá ser interpretada pelas crianças, bem como o que queremos alcançar diante delas. É no ato de adaptar, reinventar e aplicar a atividade que o lúdico vai tomando forma, como um todo de um conjunto para alcançar o objetivo da aprendizagem. O brincar envolve valores, coletivos e individuais, a espera pelo próximo, o respeito para com o outro, a interpretação e a criatividade, através do qual a criança passa a compreender o meio e a si mesmo. Relacionando, criando novas maneiras, aprendendo e reaprendendo conceitos que vão tomando formas únicas e subjetivas diante do que lhes são apresentados, conceitos esses que vão amadurecendo e desenvolvendo-se com eles. Tornando-se, então, o(a) educador(a) um(a) mediador(a) que oportuniza a autonomia no processo de desenvolvimento. Mediante ao que aponta Ramos, Guimarães, Motacomo (2020) como sendo autonomia:

Tem-se com princípio entendermos que a autonomia é dada para motivar os alunos na educação infantil. Mas autonomia não é simplesmente os alunos ficarem à vontade, fazendo o que desejam, mas sim o professor partir de uma ideia que possa oferecer aos alunos a capacidade de eles próprios encontrarem soluções para problemas, ou seja, encontrar suas próprias respostas, respeitando a liberdade com limites. (Ramos; Guimarães; Motacomo, 2020, p. 84)

Encontrando na ludicidade a abertura para que o(a) professor(a) possa desenvolver a autonomia para que as crianças possam criar, expressar e envolver-se diante do contexto criado nas salas de referência ao seu favor, mediando-os ao objetivo de aprendizagem. Não só se apresentando com respostas prontas de conteúdos programados, mas criar um ambiente em que as crianças possam interagir, em respeito mútuo e confiança para se expressar, sem delimitar o que é certo ou errado, mas usar as experiências como superação e alcançar o desenvolvimento em conjunto. Agindo como um(a) facilitador(a) para que alcancem o objetivo, interagindo e colaborando na medida em que são exibidas as potencialidades diante das interpretações e respostas às atividades lúdicas.

De forma que o desenvolvimento do indivíduo e o seu processo de aquisição vai acontecendo através da troca, seja ele um desenvolvimento social, físico, emocional. É na experiência com o convívio em seu contexto que ocorre o desenvolvimento, coletivo ou pessoal. Algo que não ocorre apenas no ambiente escolar, por isso, cabe, então, respeitar o contexto e a aprendizagem para além das salas de referência, buscar conhecer a criança nos momentos em que mais se sintam confortáveis e confiantes para se expressar, como, por exemplo, ao brincar. Abrindo espaços para que o(a) educador(a) possa analisar e refletir a melhor forma de intervir no processo de ensino-aprendizagem. No processo motor, cognitivo, suas interações com o outro, capacidade de imaginar, criar e recriar, conceitos amplos e subjetivos que são explorados pela ludicidade e que formam o indivíduo como um todo. Como refletido pelas autoras Ramos, Guimarães e Motacomo (2020, p. 87):

A autonomia, quando trabalhada na educação infantil, consegue desenvolver um papel importante na vida da criança, pois ela não irá usar essa autonomia não só na sala de aula, mas também fora do ambiente escolar, levando para toda sua vida as habilidades motoras, cognitivas e socioafetivas.

As brincadeiras entregam para as crianças sensações de pertencimento, diversão, no prazer de fazer algo e de estar ali, naquele espaço, emoções vividas durante a vida, dentro e fora da escola, podendo envolver-se com questões pessoais e criativas, reproduzindo aquilo que elas já conhecem, estimulando seu corpo, sua mente. Aprendendo a se comunicar, expressar seus gostos, interpretar e resolver o que se pede, da sua maneira, construindo sua individualidade, sua perspectiva, tomando consciência de si e do mundo, capacitando-se para se tornar alguém autoconfiante.

Portanto, para que o desenvolvimento seja significativo tem-se a necessidade que o ambiente seja adequado para favorecer um processo autônomo para as crianças que irão ser recebidas. Maria Montessori (2019), afirma que a construção de um ambiente adaptado é eficiente através de uma observação e reflexão profissional e educativa, para que se torne um local livre e que proporcione a expressão e os movimentos infantis. O profissional, entretanto, parte da observação pela visão da criança, entendendo e respeitando o mundo em que a criança está inserida, e tomando, quando necessário, as medidas para que possa analisar as necessidades das crianças, suas capacidades e limitações diante do meio. Para que, assim, a criança se conecte com o espaço, de forma segura e autônoma. Assim dito pela pesquisadora: “As descobertas que as crianças fazem sozinhas - sobretudo em um ambiente preparado - geram maravilhosamento e amor por aprender. Elas não precisam ser guiadas para explorar o ambiente.” (Davies, 2021, p. 27)

Nessa perspectiva, o espaço se torna algo natural, em um ambiente das crianças, para que se identifiquem, de forma livre e espontânea, aprendendo a socializar com o outro, brincar, adequando-se ao objetivo e seguindo, de forma organizada, nas ações dos seus próprios atos. No levantar-se e no cair, no erro e no acerto, aprendendo com os próprios movimentos, sendo mediado durante as atividades, para que alcance seu desenvolvimento diante dos estímulos do ambiente lúdico de forma contínua.

Davies (2021, p. 27) afirma: “o trabalho de uma criança pequena é brincar. Elas são aprendizes intrinsecamente curiosas – se permitirmos que elas o sejam”. De forma que, para a construção da autonomia é necessário que possua, no espaço educativo das salas de referência, meios que desenvolvam a independência, de forma encorajadora e autônoma, e que o(a) educador(a) permaneça ao lado das crianças como forma de reafirmar suas capacidades cognitivas e emocionais, quebrando um ideal de impotência e favorecendo a confiança de que são capazes. Nesse processo longo e duradouro, o desenvolvimento na Educação Infantil sob o olhar pedagógico caracteriza a autonomia como um pilar intrínseco para a construção de uma vida social e educacional.

3. 2 DIFICULDADES NA ADAPTAÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS

Ao falar sobre uma educação lúdica é de suma importância o interesse do(a) educador(a) em desenvolver em suas práticas a ludicidade. Sobretudo, ao se deparar com as diversas dificuldades em enxergar seu papel educacional de uma forma que fuja do tradicionalismo de uma educação bancária (Freire, 1987) e reconheça o êxito de um desenvolvimento voltado para uma educação significativa. Contudo, apesar do valor educacional, é necessário entender que a subjetividade do indivíduo deve ser abraçada em uma prática lúdica, de forma que haja uma conexão de confiança e prazer entre as crianças e o seu meio escolar, e adaptar atividades que busquem compreender todo um conjunto de sujeitos, em que é preciso planejamento, análise e reconhecimento para que sejam utilizados os estímulos que desenvolvam o prazer no participar. Montessori (2019), ao falar sobre isso, acredita que:

Eis a verdadeira nova educação: fazer primeiro a descoberta da criança e realizar sua libertação; nisso consiste, pode-se dizer, o problema da existência: primeiro, existir. Depois, deve seguir-se o outro capítulo, tão longo quanto a duração da evolução até o estado adulto, que é o problema do auxílio que se deve oferecer à criança. (Montessori, 2019, p.130)

Nesse entendimento, o(a) profissional da educação deve em sua atuação valorizar que ao trabalhar o lúdico, usufruindo de diferentes mecanismos como jogos, música, entre outros, precisa manter-se no caminho de entregar para a criança a liberdade de poder ser, desenvolvendo sua autonomia capacitando-se diante do seu meio. Por isso, ao planejar, o objetivo de sua prática deve estar bem delimitado, não como o centro da aprendizagem, mas como um(a) facilitador(a) de um ambiente estimulador que proporciona a curiosidade. Sobre isso, Montessori (2019) comenta:

o desenvolvimento e o crescimento apresentam sucessivos fundamentos e relações cada vez mais estreitas entre o indivíduo e o ambiente, porque o desenvolvimento da personalidade - ou seja, aquilo que se chama liberdade da criança - não pode ser outra coisa senão a independência progressiva em relação ao adulto, realizada graças a um ambiente adequado, no qual a criança possa encontrar os meios necessários ao desenvolvimento das próprias funções. (Montessori, 2019, p.225)

Entretanto, para tal feito, é necessária uma formação profissional que capacite o(a) educador(a). Tornando-se, então, uma das maiores dificuldades ao se falar em envolver o lúdico na prática pedagógica, sendo ela a pouca capacitação de uma formação continuada de educadores(as) para utilizar o lúdico, com o pouco investimento, principalmente ao se tratar do cenário da educação pública, não

proporcionando aos(as) professores(as) a base teórica e os recursos necessários para uma adaptação de uma educação significativa.

É notório que a dicotomia entre o ideal e a prática existem, a falta de materiais e recursos é algo visível e limitante na educação básica. O não acesso a materiais pedagógicos e lúdicos dificulta o trabalho mais dinâmico que possam acolher todos os envolvidos na aprendizagem. É importante compreender que o lúdico é e deve ser reconhecido socialmente como uma forma mais prazerosa e divertida de desenvolver e atrair as crianças para o seu processo de ensino-aprendizagem, podendo envolver conceitos culturais, motores, sociais e afetivos que o ensino tradicional não abrange de forma significativa, negando as definições básicas da Educação Infantil nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2010), que tem como concepção de proposta pedagógica:

Construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com o rompimento de relações de dominação etária, socioeconômica, étnicoracial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (Brasil, 2010, p.17)

Por isso, profissionais da educação se deparam com a dificuldade de envolver em suas práticas pedagógicas mais dinamismo e, mesmo com o princípio estipulado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), sendo um deles: “Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.” (Brasil, 2010, p. 16), a ludicidade, muitas vezes, ainda é vista como uma forma “preguiçosa” de ensinar, dificultando ainda mais a tentativa de professores(as) em envolver dinâmicas no seu dia a dia. O julgamento equivocado de muitos que encaram o lúdico sem perceber que também educa, acabam deslegitimando o processo de desenvolvimento embasado no prazer de aprender. Em uma sociedade que visa o lucro, com retorno rápido, a aquisição de conhecimento e a entrada rápida em uma universidade, limitam a educação para uma aquisição simples de conteúdos.

Esse mal, infelizmente, acaba recaindo em cobranças e limitações até mesmo na Educação Infantil de crianças nas primeiras etapas de vida, que são cobradas a adquirirem conhecimentos conteudistas ainda muito novas, como uma bonificação ao seu aprendizado, e tudo que foge disso é visto como uma forma mais “fácil” de ensinar. Sendo assim, educadores(as) que buscam inserir uma educação lúdica,

acabam se deparando com a cobrança por resultados rápidos, quantitativos e a desvalorização do seu trabalho como algo educacional.

No entendimento de Davies (2021), o ensino tradicional limita todas as crianças em uma abordagem sem abertura para maiores aprendizagens significativas, delimitada no que as crianças precisam aprender e em um ensino generalizado. Já na abordagem Montessoriana, que valoriza uma educação lúdica, por exemplo, a educação é mais analítica, com um olhar mais sensível para as necessidades das crianças, focando-se na criança e no seu desejo de aprender.

Para isso, é necessária uma mudança no olhar pedagógico e curricular, refletindo para uma educação mais qualitativa. De forma que proporcione um desenvolvimento através de atividades lúdicas que envolvam o contexto cultural, social e afetivo das crianças, repensando os saberes e as abordagens educativas. Dessa maneira, o lúdico influencia no desenvolvimento interpessoal e cognitivo das crianças, proporcionando um desenvolvimento em que a criança vai aprendendo naturalmente a conviver com os outros, entendendo e construindo sua subjetividade. Sendo, então, por meio de atividades que envolvam o lúdico que as crianças se relacionam, assimilam e, assim, se desenvolvem. Pois, é com o lúdico na Educação Infantil que a criança inicia sua adaptação e inserção à sua realidade, com noções funcionais e habilidades cognitivas. No imaginar, fazer e conviver que há desenvolvimento no seu psíquico e cognitivo. Envolvendo as emoções, a autonomia, trabalho coletivo, psicomotricidade, lógica, raciocínio, entre outros aspectos acolhidos pelo lúdico pelo prazer de realizar, criar e ser.

4. ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

Este capítulo tem o intuito de apresentar a metodologia escolhida como procedimento para a pesquisa, incluindo os instrumentos, a abordagem, o método aplicado e o sujeito foco da pesquisa. Cabendo pontuar que a pesquisa surgiu através do questionamento pessoal e da questão problema sobre a ludicidade com crianças mais novas.

O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa qualitativa, conforme apontado por Mussi et al. (2019), uma pesquisa que “[..] é caracterizada por uma abordagem de pesquisa peculiar, uma vez que respeita e valoriza a subjetividade, como fonte de informação válida”, tendo em vista que a abordagem da pesquisa foi centrada na descrição para a construção dos dados. Sendo realizada conforme pontua Mazucato et al. (2018, p. 46):

neste tipo de pesquisa a fonte é um objeto que o pesquisador observa em seu ambiente natural (não ocorrendo a intervenção do pesquisador no ambiente, o que é característica da pesquisa experimental), e as informações observadas devem ser descritas da forma exata como ocorreram.

Usando da abordagem descritiva envolta da pesquisa qualitativa para analisar os elementos apresentados pela realidade estudada através dos dados coletados. Como dito por Macedo, Galef e Pimentel (2009, p. 15):

Trata-se de se procurar elucidar a natureza rigorosa da pesquisa qualitativa, a partir da atitude existencial e epistemológica do pesquisador em seu contexto de vida, segundo seus diversos níveis de constituição e de realidade, percebidos e elucidados na autocompreensão e na compreensão compartilhada de sua condição histórica – sua gênese como indivíduo, sociedade e espécie – seu ser-aí como dado e seu ser-outro como acontecimento volátil aberto no tempo instante.

Pontuando que o trabalho foi realizado considerando algumas etapas, entre elas podemos citar: revisão de literatura, aplicação de questionário e a análise crítica dos dados obtidos. Focando em analisar a importância do lúdico na prática pedagógica e sua influência no desenvolvimento infantil, bem como as dificuldades encontradas pelas professoras ao trabalhar o lúdico com crianças mais novas.

Para obter os dados da pesquisa, visando responder a questão problema da pesquisa, utilizamos um questionário realizado com cinco profissionais da Educação Infantil dos Centro Municipais de Educação Infantil (CMEI) de João Pessoa/PB. O questionário foi elaborado a partir das experiências práticas nos estágios obrigatórios e não-obrigatórios realizados durante todo o curso de graduação para a construção das

perguntas para o questionário aplicado; utilizando de levantamento bibliográfico de teóricos que trabalham a ludicidade para análise dos dados coletados pelo instrumento de pesquisa escolhido.

O questionário foi realizado através de um formulário disponibilizado pelo Google Forms e encaminhado para as participantes da pesquisa, em busca de identificar a importância e contribuição de atividades lúdicas para o desenvolvimento integral de crianças.

Por isso, a escolha do método exploratório foi construída levando em consideração o levantamento teórico e prático, usando da abordagem da pesquisa qualitativa com a realização de questionários com perguntas abertas, utilizadas para análises críticas das respostas dos sujeitos da pesquisa. Sendo, o questionário, respondido de forma individual e anônima, respeitando a integridade dos sujeitos.

Realizadas em três instituições localizadas em bairros adjacentes de Cidade Verde em João Pessoa/PB, para compreender de forma mais contextualizada como a ludicidade está presente na prática pedagógica de algumas instituições do município de João Pessoa. Tendo como sujeitos da pesquisa 05 (cinco) professoras atuantes de Centros Municipais de Educação Infantil, trabalhando com crianças mais novas. Realizando o questionário para investigação da prática da ludicidade pelas instituições, analisando as dificuldades e abordagens lúdicas realizadas pelas professoras.

Finalizando as etapas de realização do trabalho, ao contemplar os dados obtidos pela pesquisa com a análise das respostas do questionário, utilizando de base teórica para melhor embasamento e apresentar os resultados da pesquisa ao relatar e compreender a importância da ludicidade, bem como compreender como o lúdico está presente nas práticas pedagógicas com crianças de 1 e 2 anos de idade.

5. ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Neste capítulo, apresentamos a caracterização da pesquisa realizada nos CMEI'S, os sujeitos da pesquisa e a análise dos dados partindo da visão profissional das respostas dadas ao questionário aplicado, descrevendo a importância da ludicidade na prática pedagógica e no desenvolvimento infantil.

5.1 SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi aplicada em 3 (três) instituições públicas de ensino, em João Pessoa/Paraíba, tendo como sujeitos de pesquisa educadoras das instituições, atuantes na Educação Infantil. Foram 05 educadoras; três delas foram escolhidas pela experiência pessoal no Estágio obrigatório na Universidade Federal da Paraíba como estudante de Pedagogia, onde tive a oportunidade de conhecer e vivenciar a prática pedagógica das professoras. No qual tive a oportunidade de estar na creche e vivenciar a prática pedagógica delas. E as outras duas foram por contato profissional pelas professoras, facilitando o contato para a realização da pesquisa.

As professoras foram identificadas com formação em Pedagogia, uma delas com especialização em Gestão Educacional e outra com especialização em Educação Inclusiva e Atendimento Educacional Especializado AEE. Possuem vínculo profissional, sendo duas concursadas e três contratadas na instituição, possuindo entre 3 e 36 anos de experiência como docente na Educação Infantil, e são profissionais com idade de 27 a 60 anos.

O primeiro contato com elas foi por e-mail, compartilhando a proposta da pesquisa, que foi bem recebida. Relataram a colaboração necessária entre profissionais da área da educação e por isso disponibilizaram o tempo para trocas de ideias e experiências para facilitar o desenvolvimento da pesquisa, abrindo espaço para diálogos e discussões.

Entrei em contato com as cinco antecipadamente, recebendo confirmações sobre a participação e, após a abertura positiva das participantes, realizei a aplicação do questionário, enviando individualmente para cada uma responder de forma sigilosa. Com o intuito de preservar o sigilo das profissionais da Educação Infantil,

serão citadas pela codificação: Professora 1, Professora 2, Professora 3, Professora 4 e Professora 5.

Foi notório durante todo o processo de recebimento do questionário e o retorno com dúvidas e questionamentos do processo do trabalho, todo o comprometimento e a atenção dada para a realização da pesquisa.

5.2 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico inicia-se uma análise sobre o entendimento das docentes sobre a ludicidade e a importância que o lúdico possui na prática, como utilizam e se acreditam no envolvimento do lúdico no desenvolvimento infantil. Ao ler as respostas percebe-se que acreditam na ludicidade como algo que torna o processo de desenvolvimento mais significativo, tendo a infância na fase de brincadeiras, movimento, trabalhos coletivos, no faz de conta. Entre outras atividades que envolvem o lúdico e, quando bem direcionadas, são um alicerce para que o processo de desenvolvimento se torne mais prazeroso e com mais participação infantil.

Questionadas sobre o que entendem sobre ludicidade, as professoras responderam:

Que é voltado para jogos, brincadeiras, que exercitam a mente da criança. (professora 1)

O Lúdico é indispensável na educação infantil para o desenvolvimento das crianças. (professora 2)

É uma metodologia usada para ensinar brincando, pois assim eles aprendem a socializar, explorar movimentos, trabalhar em grupo. (professora 3)

Aprendizado com amor, intencional. (professora 4)

Uma dentre outras formas de viabilizar o conhecimento. (professora 5)

É notório, por meio das respostas, que elas identificam a importância do lúdico e sua contribuição para uma prática pedagógica mais direcionada para um desenvolvimento integral, envolvendo a socialização, interação e participação das crianças, de forma que tenham interesse em participar e aprender. Assim sendo, como apontado por Almeida (2013), o lúdico é uma parte fundamental para o desenvolvimento infantil, estimulando a criança na sua interação e aprendizagem, na

troca com sujeitos, na aquisição de conhecimento que são dadas pelas relações interpessoais e cognitivas. Conciliando com as falas das professoras, o lúdico contribui para que as crianças aprendam brincando.

Na resposta da Professora 3, concluindo que o lúdico propicia que as crianças aprendam ao seu movimentar, ao desenvolver seu raciocínio, nas habilidades físicas e cognitivas que ela vai construindo ao conviver nas relações com o outro, aprendendo a conviver e socializar no ambiente escolar e que desencadeará nas suas relações futuras.

Contudo, ao se pensar em uma educação lúdica é imprescindível que haja, durante o planejamento, a definição dos objetivos e como o(a) docente irá mediar a dinâmica, tornando o momento em algo proveitoso para que as crianças se sintam confortáveis para expressar suas vontades através das atividades lúdicas. Ter sob o olhar como pretende incluir a ludicidade em sua prática pedagógica. Para Davies (2021), o ambiente e a prática pedagógica em que a criança está inserida deve ser propício para o seu desenvolvimento.

Com isso, ao perguntar sobre como a ludicidade é utilizada no dia a dia com as crianças, obtivemos como respostas:

Com jogos e brincadeiras (professora 1)

Através de contação de história; brincadeiras; musicalização. (professora 2)

Através de jogos, brinquedos e brincadeiras, fazendo com que o processo de ensino aprendizagem se torne mais divertido. (professora 3)

Jogos, vivências ao ar livre (professora 4)

Antes de iniciar um conteúdo novo, busco realizar uma vivência, partir de uma brincadeira, dinâmica, etc. Algo nesse sentido para dinamizar e iniciar a construção do conceito/conteúdo novo. (professora 5)

Na resposta da Professora 5, reconhece como o lúdico pode e deve ser envolvido ao trabalhar com crianças, saindo da perspectiva de ser apenas uma brincadeira, para algo que, com a prática certa, resulta positivamente na aprendizagem e desenvolvimento escolar, dinamizando e apresentando conceitos, conteúdos e habilidades sociais e cognitivas que, por meio das atividades lúdicas, a criança vai conhecendo ao outro e a si mesma, em experiências sociais e coletivas. Para isso, o(a) docente deve ter um

objetivo bem definido em sua prática pedagógica, com planejamento e recursos que permitam que atividades lúdicas sejam praticadas nas salas de referência.

Para tal fim, Almeida (2012), destaca que para um(a) docente articular em suas práticas a ludicidade de forma significativa para o desenvolvimento dos infantes, se é necessária uma formação profissional que reconheça o lúdico e sua intervenção significativa no ambiente escolar. Ao falar que: “Pouco será feito se ele não tiver profundo conhecimento da base teórica e prática da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante”. (Almeida, 2012, p. 87)

Em resposta, as professoras apontaram que, em sua formação, o lúdico era visto como:

Era apresentada constantemente. (professora 1)

Através de brincadeiras e jogos em sala de aula. (professora 2)

Com alegria e planejamento. (professora 3)

Através de vídeo aula e portfólio que era nos apresentado. (professora 4)

Conheci a ludicidade como metodologia de ensino. (professora 5)

Isso aponta que, para além de um reconhecimento profissional, educadores(as) da Educação Infantil necessitam de uma formação que trabalhe o lúdico não se limitando ao simples ato de jogos e brincadeiras, mas com perspectivas voltados para uma prática viável na realidade da educação brasileira e que seus conhecimentos sobre a ludicidade não se encerra na formação, mas que permaneçam com preparo de uma formação específica e/ou continuada que volte seus conhecimentos para a utilização de práticas lúdicas em sua docência.

Utilizações apontadas nas respostas das professoras ao questionamento de quais atividades lúdicas realizam com as crianças:

Jogo do LEGO EDUCATION. (professora 1)

Musicalização; Jogos; Contação de história; dramatização; Teatro de Fantoche; Brincadeiras. (professora 2)

Pintura, leitura, musicalização. (professora 3)

Pecinhas para fazer sua letra inicial. Até o nome completo.. alguns fazem, massinha de modelar. (professora 4)

Introdução do conceito de substantivo por meio do origami; a música para trabalhar ditados/ jogo matemático com garrafa pet para trabalhar as operações; brincadeiras populares; dinâmicas em grupo, jogos teatrais, etc. Buscando sempre opções que não dependam diretamente de recursos materiais (professora 5)

Sendo importante, principalmente ao se tratar da educação pública, que tenham conhecimento de como mediar, intervir e usar da ludicidade de forma preparada tanto na sua teoria quanto na prática. Adequando os jogos e atividades com a realidade da educação pública. Para que não utilizem os jogos apenas no idealde encaixar a ludicidade, mas sim ao saber que, de fato, a ludicidade está efetiva em suas práticas, reconhecendo suas habilidades e intenções, como observado na pesquisa, e utilizando elas com um caráter objetivo e teórico. Para que, assim, o lúdico seja uma parte indispensável para o desenvolvimento do indivíduo, nas concepções pessoais e sociais de sua identidade, despertando seu potencial de desenvolvimento.

5.3 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PLANEJAMENTO

Para tornar o desenvolvimento significativo, é preciso que a escola assuma o papel de ressignificar sua prática escolar, tendo o lúdico como fundamental para o planejamento das práticas pedagógicas dos (as) docentes, recebendo apoio e que proporcione um ambiente escolar que receba o lúdico como proporcionador da aprendizagem (Davies, 2021).

Foi analisado que, para as professoras, o lúdico está presente com jogos, dinâmicas, músicas, danças, entre outras atividades, e ao ampliar essa aplicação para o campo da instituição, questionando-as se o lúdico está presente no planejamento da instituição, obtivemos como respostas:

Com brincadeiras diversas. (professora 1)

Adequando o planejamento ao lúdico. (professora 2)

No planejamento é descrito a forma pela qual devemos estimular a criatividade do aluno, levando o mesmo a aprender. (professora 3)

Nas vivências com os jogos e os brinquedos pedagógico. (professora 4)

Não. (professora 5)

Percebe-se, portanto que, das respostas, a maioria das instituições adaptam e aplicam na realidade da instituição atividades lúdicas, destacando a importância da presença da instituição na articulação com os(as) professores(as) para entregar uma educação que tenha como viés uma aprendizagem participativa e lúdica, moldada em um diálogo que se inicie na formação continuada e se realize na prática docente. Tornando o ambiente escolar propício para que profissionais da educação possam trabalhar com a ludicidade de forma significativa para uma aprendizagem dinâmica, fugindo do tradicionalismo engessado do ensino e abraçando uma concepção mais prazerosa e lúdica do aprender (Montessori, 2019).

Para isso, ao se trabalhar com a ludicidade é preciso ter um objetivo, traçado diante do Projeto Político Pedagógico da instituição e que seja convertido nas salas de referência, na prática docente e no planejamento dos(as) educadores(as), que se sintam seguros e capacitados para reinventar em sua prática pedagógica e entregue para a criança um ambiente capacitador de desenvolvimento.

Diante desse fato, ao serem questionadas se a ludicidade estava presente no planejamento de sua prática pedagógica, obtivemos como respostas:

Sim. (professora 1)

Sim! Nas atividades propostas. (professora 2)

A ludicidade está presente em meu planejamento e na minha prática pedagógica, procuro levar ao meu aluno uma forma simples e prazerosa de aprender. (professora 3)

Sim, todos momentos e com intencionalidade e objetivo (professora 4)

No contexto da escola pública em que atuo, procuro incluir vivências, jogos, brincadeiras e dinâmicas nos planejamentos (professora 5)

Comparando as respostas, é notável que as profissionais reconhecem como o lúdico pode ser inserido em sua prática, sendo necessário reconhecer o empenho pessoal das professoras que apresentam em suas falas a iniciativa de envolver atividades lúdicas em seu planejamento, culminando com as demais respostas trabalhadas, adaptando as atividades de forma direcionadas e buscando um desenvolvimento do infante de forma integrada.

Além disso, percebe-se na análise que, além das vivências em salas de referência, suas concepções do ato lúdico está presente no dia a dia, notando a importância de atividades voltadas ao lúdico para o desenvolvimento infantil, valorizando uma aprendizagem estimulante e continuada, que perpassa entre os aspectos sociais, mentais e físicos do indivíduo (Davies, 2021). Na dança, no toque, no olhar, no experimentar de atividades estimulantes que possibilitem para a criança a fase de conhecer, vivenciar seu desenvolvimento e entender mais de si mesmo.

Aspectos bem relatados, ao questionamento de como as professoras reconhecem que atividades lúdicas auxiliam no desenvolvimento infantil:

Sim. Pois ajuda trabalhar a mente e a brincadeira da criança.
(professora 1)

Sim! As crianças da educação infantil só desenvolvem através do lúdico, no faz de conta, das brincadeiras; jogos e outros recursos. Esse mundo encantador da Educação Infantil. (professora 2)

Com certeza, jogos e brincadeiras fazem parte do dia a dia da minha sala de aula, não é feita apenas por diversão e sim com o objetivo de colaborar na vida do meu aluno no lado pessoal, social e cultural.
(professora 3)

Claro. A criança aprende brincando (professora 4)

Auxilia, mas é preciso intencionalidade na ação pedagógica. Quero dizer, ter o cuidado para não ficar no lúdico em si, ou no concreto pelo concreto, ou mesmo uma ludicidade "mecanizada", esvaziada de intencionalidade. (professora 5)

Em suas respostas, as professoras demonstraram de forma unânime que a aprendizagem por meio do lúdico torna o processo de desenvolvimento infantil mais significativo, corroborando com o fato de que a fase inicial do indivíduo é o do brincar, do experimentar, e utilizar essas características que fazem a criança com metodologias intencionais, como apontado pela Professora 5, preparando e delimitando o objetivo concreto para que a criança alcance em seu desenvolvimento, suas capacidades e habilidades que se tornam evidenciadas nas atividades lúdicas. Por isso a importância de não entregar o “brincar” de forma vazia, sem um objetivo planejado; saindo do que pode se pensar ser o “brincar”, mas ressignificando para um processo de ensino-aprendizagem significativo.

Por isso, entre as dificuldades de se trabalhar com o lúdico na sua prática pedagógica, está a de apresentar as atividades lúdicas como parte do processo educativo, tanto para as crianças, bem como para os responsáveis e pessoas fora do ambiente escolar, que não reconhecem o lúdico como capacitador do desenvolvimento, com um olhar infantilizado que tem o lúdico como “perda de tempo”, não reconhecendo o valor pedagógico de envolver uma educação prazerosa e dinâmica no desenvolvimento dos infantes.

Sobre esse ponto, em suas falas, ao ter espaço para apontar as dificuldades em adaptar atividades e trabalhar com crianças mais novas (1 e 2 anos), obtivemos como respostas:

Não. Não tenho muita dificuldade. (professora 1)

Já trabalhei! É mais difícil mas não é impossível. Com jeitinho eles desenvolvem. (professora 2)

Não. (professora 3)

Não, planejando de acordo (professora 4)

Quando trabalhei com essa faixa etária, não tive tanta dificuldade, pois o local tinha livre acesso à natureza, recursos diversos e apropriados para a idade, auxiliares e formações continuadas. (professora 5)

Obtendo respostas positivas, em culminância com os demais dados obtidos envolvendo a valorização do lúdico, na fala da Professora 2, adaptando atividades que, apesar das dificuldades enfrentadas diante da faixa etária muito nova, mas que ainda assim eles desenvolvem, reconhecem o lúdico no brincar, na liberdade de possibilidades do seu desenvolvimento (Davies, 2021). Como apontado pela Professora 5, sem deixar de lado o planejamento, com a prática pedagógica. Cabendo, ainda mais, a necessidade de entregar a intencionalidade na sua prática e no seu planejamento, sabendo o que está fazendo ao explorar o lúdico em atividades, principalmente, o que as crianças devem alcançar. Tirando o lúdico desse imaginário de brincar só pelo brincar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho pretendeu investigar a utilização das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil, para melhor compreender como o lúdico é utilizado na educação e sua importância para o desenvolvimento de crianças, principalmente na faixa etária de 1 e 2 anos de idade, a partir de uma pesquisa qualitativa por meio de um questionário realizado em instituições públicas de João Pessoa. Detalhadamente, a pesquisa foi baseada em dois objetivos específicos: identificar as dificuldades dos(as) professoras(es) nas adaptações de atividades lúdicas para crianças entre 1 e 2 anos; e descrever a importância de utilizar a ludicidade como forma de construção de desenvolvimento escolar, social e autônomo das crianças.

Ao analisar as respostas obtidas diante do questionamento realizado com as cinco professoras de três instituições públicas, foi possível concluir que os objetivos foram alcançados e as questões problemas foram expostas de formas positivas para o desenvolvimento da pesquisa. Indicando com os resultados dos dados que o lúdico possibilita uma educação mais significativa, com um desenvolvimento integral do indivíduo, respeitando suas capacidades e habilidades, envolvendo seu eu diante dos aspectos sociais, mentais e físicos, buscando uma educação de qualidade que reconheça o indivíduo como ser biopsicossocial. Capacitando os(as) docentes no processo de ensino-aprendizagem, se tornando um elemento essencial e estimulador do desenvolvimento de crianças.

Abrindo espaços para reconhecer a criança como um sujeito ativo e participativo de sua aprendizagem, usando de suas fases naturais de desenvolvimento como base para uma aprendizagem significativa, com brincadeiras, músicas, danças, histórias, atividades e metodologias que permitam que as crianças se reconheçam enquanto sujeitos de um coletivo e, assim, construam sua identidade. Mostrando que, apesar dos percalços enfrentados nas escolas brasileiras de ensino público, ainda há profissionais capacitados(as), com empenho e força de vontade para exercer sua profissão de forma significativa na formação de sujeitos sociais. Enfrentando dificuldades, como falta de recursos, pouco investimento, prejulgamento diante da sua metodologia, mas que permanecem incluindo a ludicidade em sua prática pedagógica. Sendo assim, utilizando da ludicidade com crianças entre 1 e 2 anos, de diferentes formas, para alcançar o desenvolvimento escolar e social. Dando foco a presença do lúdico na prática pedagógica e sua importância para o desenvolvimento, quebrando esse ideal estigmatizado de uma educação tradicional e trazendo o lúdico para a prática. Para que o desenvolvimento seja prazeroso e mais

participativo da autonomia das crianças Cabendo o(a) professor(a) reconhecer a criança como ser com influências do seu biopsicossocial, e não dissociar seu desenvolvimento de outros fatores que vão além do conteudismo.

Portanto, durante a pesquisa, fui reafirmando minha concepção de que a brincadeira é uma facilitadora do desenvolvimento infantil, reconhecendo e abraçando as fases iniciais da criança no ato de se divertir, que possibilita com que conheçam mais sobre si e sobre o outro. Trazendo os brinquedos, músicas, danças, jogos que já estão presentes no dia a dia infantil para utilizar de forma lúdica como um grande aliado no desenvolvimento. Não tirando as brincadeiras das crianças para deixar as atividades “engessadas” e conceituais, mas abraçando as possibilidades de uma educação lúdica ao adaptar e incluir a ludicidade na prática pedagógica. Abrindo espaço e tornando as salas de referência em um ambiente seguro e confortável para que as crianças possam se expressar, conhecer suas capacidades e experimentar de forma prazerosa o seu processo de ensino-aprendizagem.

Apesar das dificuldades enfrentadas durante a minha prática, seja com a falta de recursos ou com pouco apoio da instituição e dos responsáveis pelas crianças, é nítido o desenvolvimento infantil ao entregar para as crianças mais possibilidades para que possam ser criança, ao brincar, nos gestos, na linguagem, nas interações. Respeitando e acolhendo suas peculiaridades com atividades lúdicas que as permitam ser e conhecer mais enquanto aprendem. É nessa troca de brincar e imaginar, entregue pelo lúdico, que a criança vai pertencendo àquele lugar com as interações sociais, podendo se expressar, influenciando até mesmo a sua autoconfiança de realizar atividades que desenvolvem o indivíduo em sua completude.

E, por fim, conclui-se que ainda há muito para ser pesquisado no campo da ludicidade infantil. Admitindo que cada escola é um mundo, com crianças, professores(as), gestores(as) diferentes, em contextos diferentes, que tornam o ambiente mais propício ou não para a ludicidade. Em cada bairro, em cada esquina, em cada escola haverá um modo diferente de ver e aplicar a ludicidade, cabendo mais investimento governamental e formação continuada para promover a ludicidade em nossas escolas. Adequando-se às mudanças de um mundo globalizado e instituições com metodologias e concepções distintas do fazer lúdico. Para que o(a) profissional da Educação Infantil tenha amparo teórico, com conhecimentos adequados e metodológicos para entregar mais dinamismo e ludicidade em sua prática pedagógica, visando uma educação prazerosa e ativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Língua portuguesa e ludicidade**: ensinar brincando não é brincar de ensinar. 2007. 130 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**: educação é a base. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 01 ago. 2023.

BRASIL. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Legislação, Brasília, DF, dez. 1996.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BOLORINO, Eliana Canteiro Martins. **Educação e serviço social**: elo para a construção da cidadania. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

DAVIES, Simone. **A criança montessori**: guia para educar crianças curiosas e responsáveis / Simone Davies; ilustrações por Hiyoko Imai; [tradução Thais Costa]. 1. ed. São Paulo: Nversos Editora, 2021.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas et al. Pesquisa quantitativa e/ou qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JOÃO PESSOA (Município). **Lei nº 13.035, 19 de junho de 2015**. Dispõe sobre o plano municipal de educação 2015-2025 e dá outras providências. Semanário Oficial do Município, João Pessoa, 14 a 20 de junho de 2015, nº 1481.

MACEDO, Roberto Sidnei; GALEF, Dante; PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa**: educação e ciências humanas. Salvador: EDUFBA, 2009.

MAZUCATO, Thiago et al. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: Funepe, 2018.

HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine; MARCHESE, Ederson. O método Montessori na educação e as novas formas de sociabilidade. **Anais... IV SIPASE: Seminário Internacional Pessoa Adulta, Saúde e Educação**: a construção da profissionalidade docente: a pessoa em formação. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 1-9, 2018.

MONTESORI, Maria. **O segredo da infância**. tradução Jefferson Bombachim. Campinas, SP: Kíron, 2019.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado; MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A história da educação infantil no Brasil**: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. Revista Histedbr on-line, v. 9, n. 33, p. 78-95, 2009.

RAMOS, Jéssica Rodrigues; GUIMARÃES, Juliana Nogueira; MOTA, Bruna Germana Nunes. Educação infantil e o desenvolvimento da autonomia. **Revista Educação & Ensino**, v. 4, n. 2, 2020.

VIGOTSKI, Lev Semenovich, 1896-1934. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**/ Lev Semenovich Vigotskii, Alexander Romanovich Luria, Alex N. Leontiev; tradução de: Maria da Pena Villalobos. 11 ed. São Paulo: Ícone, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE I

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Professor(a),

Esta é uma pesquisa sobre a ludicidade na Educação Infantil e será desenvolvida por Lurdes Maria Valdevino dos Santos, estudante do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dr^a Ana Luisa Nogueira de Amorim.

O objetivo da pesquisa é investigar a utilização das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil das crianças na Educação Infantil.

Solicitamos a sua colaboração para a realização da pesquisa respondendo ao questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações da área de educação. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que a pesquisa não oferece riscos previsíveis para a saúde dos envolvidos no estudo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa do estudo.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a), concordo em participar da pesquisa e dou o meu consentimento para a publicação dos resultados.

Nome completo do(a) Participante: _____

RG: _____

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora responsável: Lurdes Maria Valdevino dos Santos.

APÊNDICE II



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
ORIENTADORA: PROF^a DR^a ANA LUISA NOGUEIRA DE AMORIM
ESTUDANTE: LURDES MARIA VALDEVINO DOS SANTOS

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

I - PERFIL PROFISSIONAL

1. Nome: _____
2. Idade: _____
3. Qual a sua formação?
Magistério () Graduação em Pedagogia () Outra graduação () Qual:

4. Pós-graduação () Qual: _____
5. Quantos anos de prática na educação Infantil: _____
6. Vínculo empregatício?
() Concursado () Contratada
Atua com qual faixa etária? _____

II - QUESTÕES DE PESQUISA

1. O que você entende por ludicidade?

2. Você trabalha com a ludicidade no dia a dia com as crianças? Como?

3. Como a ludicidade era apresentada e/ou trabalhada durante a sua formação?

4. A ludicidade está presente no planejamento pedagógico da instituição? Como?

5. A ludicidade está presente no planejamento da sua prática pedagógica?
Como?

6. Você acredita que atividades lúdicas auxiliam no desenvolvimento infantil?
Explique:

7. Cite as atividades lúdicas que você realiza com as crianças de sua turma:

8. Ao trabalhar com crianças mais novas (1 e 2 anos) você sente dificuldade em
adaptar atividades? Quais as principais dificuldades que você sente?